

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 361**

**NOME DA Disciplina: Lógica I**

**PROF.: Jean-Yves Beziau**

**HORÁRIO: Sexta-feira, de 13:40h às 17h.**

**PROGRAMA**

Nesse curso estudaremos o que é o raciocínio. Faremos a distinção entre lógica enquanto raciocínio e teoria do raciocínio. Analisaremos o que é a conceptualização e a relação entre pensamento e linguagem. Discutiremos das noções de contradição, oposição e do princípio de bivalência. Apresentaremos a base da lógica moderna: proposições, conectivos, tabelas de verdade, operações sobre conjuntos.

**BIBLIOGRAFIA**

Robert Blanché, Estruturas intelectuais: ensaio sobre a organização sistemática dos conceitos, Perspectiva, São Paulo, 2012.

Newton C.A. da Costa, Ensaio sobre os fundamentos da lógica, Hucitec, São Paulo, 3 edição, 2006.

Adrian Frutiger, Sinais e símbolos, Martins Fontes, São Paulo, 2012.

Ricardo Souza Silvestre, Um curso de lógica, Vozes, Petrópolis, 2011.

Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos, direção de João Branquinho,

Desidério Murcho e Nelson Gonçalves Gomes, São Paulo, Martins Fontes, 2006.

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 627**

**NOME DA DISCIPLINA: História da Filosofia Antiga II**

**PROF.: Fernando Santoro - tupimaguila@gmail.com**

**HORÁRIO: Terça-feira, de 17h às 20:20h.**

**PROGRAMA**

Questões acerca da felicidade e do prazer, de Aristipo a Epicuro.

A discussão dos filósofos antigos sobre os prazeres é uma discussão muito vívida, quer dizer, vivida intensamente e experimentada em todas as suas conseqüências práticas. Disto resulta ser uma discussão sempre repleta de exemplos reais, ou pelo menos, fartamente relatados pelas fontes históricas. Os exemplos tinham tamanha significância para certas fontes, que podemos até suspeitar de que foram forjados para tornar a vida do filósofo a sua mais perfeita lição. As anedotas encontradas na obra doxográfica de Diógenes Laércio são sempre objeto de suspeição por parte da historiografia moderna e contemporânea, mas sem elas não teríamos uma parte significativa das posturas gregas frente aos prazeres. De modo que, para nós, que queremos

entrar na convivência destas posturas, pouco importa que sejam relatos de fatos realmente acontecidos ou relatos imaginados para melhor ilustrar as idéias. Que a idéia ganhe a imagem da vida, já nos é suficiente.

Quanto ao conceito comum acerca da total liberalidade dos costumes antigos, não passa de mais um mito romântico, como o da serena jovialidade helênica. Leitura de quem contempla as obras artísticas dos gregos de modo distante ou idealizado, e não lhes quer perceber as entranhas. Mesmo que, de fato, seja realmente essa a primeira impressão que eles nos deixam; esses gregos tão belos e harmônicos e sedutores e... enganadores.

A vida dos antigos não era um verão de férias em Santorini. Os poetas épicos igualmente descreveram, em seus comoventes cantos, as traições dos companheiros, as longas nostalgias das esposas, os prantos de amantes e de pais dos guerreiros mortos, as pestes sobre as naus e as cidades, variados castigos divinos lançados em vida ou, pior, as intermináveis torturas nas profundezas subterrâneas do Hades atormentando Sísifos e Tântalos. Os poetas trágicos irão adensar ainda mais essa experiência irrevogável do sofrimento e da morte, reunindo-as nas sagas das famílias amaldiçoadas. Os primeiros historiadores, como Heródoto e Tucídides, serão abundantes no relato das epidemias, das guerras e da violência dos tiranos. Os tratados médicos e as constituições das cidades buscarão limitar as dores e as violências, prescrevendo dietas, exercícios e drogas, instituindo medidas, restrições e punições. A prodigalidade dos gregos nas descrições das dores é tão abundante e variada quanto nas descrições dos prazeres. De modo que, por esse caminho, diríamos que são tão trágicos e cruéis quanto antes nos pareceram libertinos e joviais.

**Avaliação:** Trabalho escrito em grupo.

## **BIBLIOGRAFIA**

Aristóteles, *Aristotelis Ethica Nicomachea*, (ed. Bywater) Oxford Classical Texts, 1970 [trad. *Ética a Nicômacos*. Brasília: Ed. UNB, (Ed. M.G.Kury), 1999 (1985) ou qualquer outra tradução}

Diógenes Laércio. *Vidas e Doutrina dos Filósofos Ilustres*. (tradução de Mario G. Kury). Brasília, Ed.UnB, 1988.

Nussbaum, M.: *The fragility of goodness*, Cambridge University Press, 1986.

Rorty, A. (ed.) : *Essays on Aristotle's ethics*, Berkeley, 1980.

Santoro, Fernando, *Arqueologia dos Prazeres*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 628**

**NOME DA DISCIPLINA: História da Filosofia Antiga III**

**PROF.: Carolina Araújo**

**HORÁRIO: Quinta-feira, de 13:40h às 17h**

## **PROGRAMA**

A República de Platão

Esse curso se propõe como orientação a uma primeira leitura integral da República de Platão, dirigido portanto a alunos iniciantes.

Em função da imposição do ensino remoto, as aulas serão assíncronas e síncronas. Toda semana serão disponibilizados áudios para acompanhar a leitura do texto da República. Na semana seguinte, de 13:40 às 15:00hs nos encontraremos virtualmente para esclarecimento de dúvidas sobre os áudios da semana. A sugestão é que os novos áudios sejam ouvidos no restante do tempo de aula, mas eles podem ser ouvidos a qualquer tempo.

**Avaliação:** Duas avaliações serão feitas por escrito no formato de resposta a estudos dirigidos, uma ao meio e uma ao final do curso.

## **BIBLIOGRAFIA**

Bibliografia básica (uma das edições abaixo)

PLATÃO. República. Tradução de Anna Lia Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PLATÃO. República. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 2000.

PLATÃO. República. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2017 (15ª edição).

### **Bibliografia complementar**

ADAM, J. The Republic of Plato. Edição, comentário e notas de J. Adam. Cambridge: Cambridge University Press, 1963. [2v.]

BENSON, H. (ed.) Platão. Tradução de Marcos Zingano. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DIXSAUT, M. (ed.) Études sur la 'Republique' de Platon. Paris: Vrin, 2005 (2v.)

Ferrari, G. R. F. (ed.) The Cambridge Companion to Plato's Republic. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

HÖFFE, O. (ed.) Platon: Politeia. Berlin: Akademie, 1997.

KRAUT, R. Plato's Republic: Critical Essays. Lanham: Rowman & Littlefield, 1997.

\_\_\_\_\_. Platão. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: Ideias & Letras, 2013.

SANTAS, G. (ed) The Blackwell Guide to Plato's Republic. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2006.

VEGETTI, M. (ed.) *La Repubblica*. Tradução, introdução e comentário de Mario Vegetti. Nápolis: Bibliopolis, 1998-2002. 7v.

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 135**

**NOME DA DISCIPLINA: História da Filosofia Antiga V**

**PROF.: Daniel Simão Nascimento - danielsimaonascimento@gmail.com**

**HORÁRIO: Quinta-feira, de 08:40h às 12h**

**PROGRAMA**

Esta disciplina não é uma disciplina introdutória. O objetivo da disciplina será ler, analisar e comparar as duas investigações aristotélicas do ato voluntário contidas no livro II da *Ética a Eudemo* e no livro III da *Ética a Nicômaco*.

**Avaliação:** Apresentação de trabalho(s) escrito(s) durante e/ou ao final do curso. O número de trabalhos e o método preciso de avaliação será determinado ao longo das primeiras aulas do curso.

**BIBLIOGRAFIA**

Aristóteles. 2008. *Ethica nicomachea I 13 - III 8: tratado da virtude moral*. Traduzido por M. Zingano. São Paulo: Odysseus.

Aristóteles. 2019. *Ética a Eudemo*. Translated by A. Amaral and A. Morão. Lisboa: Imprensa Nacional. <https://obrasdearistoteles.net/online/volumes-saidos/>.

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 630**

**NOME DA DISCIPLINA: História Da Filosofia Medieval II**

**PROF.: Markos Klemz Guerreiro - markosklemz@gmail.com**

**HORÁRIO: Quinta-feira, de 08:40h às 12h**

**PROGRAMA**

A partir do século XIII, a introdução de parcelas substanciais do *corpus* aristotélico, em especial do *De Anima*, anteriormente fora de circulação na Europa cristã, levou a um progressivo, ainda que não linear, abandono da "doutrina da iluminação divina". De acordo com essa família de quadros conceituais de inspiração agostiniana, o conhecimento intelectual humano teria como condição de possibilidade uma colaboração como que sobrenatural da parte de Deus. Essa colaboração consistiria numa iluminação sobre o aparato cognitivo humano, a qual responderia pela presença e uso de conceitos cuja origem não poderia remontar à sensação. Em lugar de apelar a esse tipo de colaboração, assimilar a

psicologia cognitiva aristotélica permitiria uma naturalização dos mecanismos cognitivos humanos, na forma de uma explicação da produção de conceitos por meio de abstração a partir da sensação.

O objetivo do curso é apresentar em linhas gerais da doutrina da iluminação divina e a crítica e alternativa feitas a elas, por meio do exame dos quadros conceituais de Agostinho e Tomás de Aquino.

**Avaliação:** Avaliação de participação e prova

## **BIBLIOGRAFIA**

AGOSTINHO. O livre-arbítrio. Tradução de Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus, 1995.

AQUINO, Tomás de. Suma Contra os Gentios. Tradução de Odilão Moura. Porto Alegre: EST, 1990.

\_\_\_\_\_. Suma Teológica. Tradução de Aldo Vannucchi et al. São Paulo: Loyola, 2002. v. II.

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 235**

**NOME DA DISCIPLINA: História da Filosofia Medieval V**

**PROF.: Mario Augusto Carvalho - mario-aq-carvalho@ifcs.ufrj.br**

**HORÁRIO: Terça-feira, de 17h às 20:20h**

## **PROGRAMA**

O curso é uma introdução ao problema dos universais no pensamento escolástico latino dos séculos XIII e XIV. Serão analisados, discutidos e interpretados textos historicamente relevantes de 3 autores centrais no período: Tomás de Aquino, João Duns Scotus e Guilherme de Ockham. Do ponto de vista sistemático, vamos estudar temas como o embate entre realismo, nominalismo e respectivas variantes; a relação dos universais com os indivíduos e com o pensamento; o princípio de individuação; a noção de substância.

**Avaliação:** Duas provas: uma no meio do semestre, outra no fim. Participação durante as aulas.

## **BIBLIOGRAFIA**

Guilherme de Ockham. Ordinatio I, d.2, qq. 4 – 8. (In Spade, P. V. [editor e tradutor] Five texts on the mediaeval problem of universals: Porphyry, Boethius, Abelard, Duns Scotus, Ockham. Hackett Publishing Company: Indianapolis, 1994.)

\_\_\_\_\_. Suma de lógica. Edipucrs: Porto Alegre, 1999.

João Duns Scotus. Ordinatio II, d. 3, qq. 1 – 6. (In Spade, 1994).

Tomás de Aquino.

Suma teológica. Volumes I e II. Loyola: São Paulo, 2009.

\_\_\_\_\_. O ente e a essência. Vozes: Petrópolis, 2005.

(Traduções para o português dos textos analisados serão enviadas à turma no início do curso).

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 634**

**NOME DA DISCIPLINA: História da Filosofia Moderna III**

**PROF.: Ethel Menezes Rocha – ethel.rocha55@gmail.com**

**HORÁRIO: Terça-feira, de 13:40h às 17h**

**PROGRAMA**

Leitura detalhada da Quinta Meditação e da Sexta Meditação das *Meditações Metafísicas* de R. Descartes. Discussão de temas tratados nessas meditações tais como: a essência das coisas materiais, a existência das coisas materiais, o dualismo corpo/alma, a união corpo/alma e o conhecimento originado nos sentidos.

**BIBLIOGRAFIA**

Uma bibliografia secundária será disponibilizada no primeiro dia de aula.

DESCARTES, René. *Meditações metafísicas*. Tradução de Bento Prado Jr. e J. Guinsburg. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 335**

**NOME DA DISCIPLINA: História da Filosofia Moderna V**

**PROF.: Fernando Augusto Rodrigues**

**HORÁRIO: Segunda-feira, de 13:40 às 17h**

**PROGRAMA**

**BIBLIOGRAFIA**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 636**

**NOME DA DISCIPLINA: História da Filosofia Contemporânea II**

**EMENTA: Estudo de um ou mais autores do pensamento contemporâneo.**

**PROF.: Celia Teixeira - celia.teixeira@gmail.com**

**HORÁRIO: Terça-feira, de 8:40h-12h**

**PROGRAMA**

O objectivo principal deste curso consiste em oferecer às/aos estudantes alguns conhecimentos e ferramentas necessários à compreensão de uma parte da discussão filosófica contemporânea. Para tal iremos estudar alguns dos textos clássicos que impulsionaram e informam vários

debates atuais em filosofia da linguagem, filosofia da mente, metafísica e epistemologia. Em particular, iremos abordar os seguintes tópicos: (i) termos singulares e termos gerais; (ii) o sentido e a referência dos nomes próprios; (iii) a teoria descritivista de Frege e Russell; (iv) designadores rígidos, referência directa e a teoria causal da referência; (v) o externismo semântico e mental; (vi) modalidades lógica, metafísica e epistémica; (vii) o contingente a priori; (viii) tipos naturais e essencialismo metafísico; (ix) o necessário a posteriori.

**Avaliação:** Participação nas aulas e uma prova com consulta no final do curso.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Primária:**

FREGE, Gottlob. (1892). "Über Sinn und Bedeutung" ["Sobre o Sentido e a Referência"] (disponível em várias edições).

KRIPKE, Saul (1980). Naming and Necessity. Harvard University Press. (Trad. disponível em português).

PUTNAM, Hilary (1975). "The Meaning of "Meaning"" Minnesota Studies in the Philosophy of Science 7:131-193 (disponível em várias edições).

RUSSELL, Bertrand (1905). "On Denoting". Mind 14(56): 479-493 (disponível em várias edições).

DONNELLAN, Keith (1966). "Reference and Definite Descriptions". The Philosophical Review 75: 281-304.

DONNELLAN, Keith (1977). "The Contingent A Priori and Rigid Designators". Midwest Studies in Philosophy II: 12-27.

JESHION, R. 2000. Ways of Taking a Meter. Philosophical Studies 99: 297–318.

### **Secundária:**

A ser indicada no decorrer do curso.

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 436**

**NOME DA DISCIPLINA: História da Filosofia Contemporânea VI**

**PROF.: Carla Rodrigues - carla@ifcs.ufrj.br**

**HORÁRIO: Sexta-feira, de 13:40h às 17h**

## **PROGRAMA**

O objetivo do curso é oferecer uma leitura de Crítica da razão negra, do filósofo camaronês Achille Mbembe, combinando aulas síncronas com assíncronas. Os encontros serão na plataforma Google Meet fornecida pela UFRJ.

**Avaliação:** A avaliação é apresentação ORAL de trabalho em datas previamente acertadas no primeiro dia de aula.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Bibliografia principal**

MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. Tradução Sebastião Nascimento. N-1 Edições. São Paulo : 2018.

### **Bibliografia secundária**

MBEMBE, Achille. *Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte*. Tradução de Renata Santini. *Arte & Ensaios. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGAV/EBA/UFRJ)*, n. 32, p. 123-151, dez. 2016. [ MBEMBE, Achille. *Necropolítica: biopolítica, soberania, estado de exceção e política de morte*. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1, 2018. ]

MBEMBE, Achille. *Sair da grande noite: ensaio sobre a África descolonizada*. Tradução de Fábio Ribeiro. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

MBEMBE, Achille. *Políticas da inimizade*. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: N-1, 2020.

### **Bibliografia complementar**

BUTLER, Judith. *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?* Tradução de Sérgio Lamarão e Arnaldo Cunha. Revisão técnica de Carla Rodrigues. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015c.

BUTLER, Judith. *Caminhos divergentes: judaicidade e crítica do sionismo*. Tradução de Rogério Bettoni. São Paulo: Boitempo, 2017b.

Butler, Judith. *Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia*. Tradução de Fernanda Siqueira Miguens. Revisão técnica de Carla Rodrigues. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018a.

BUTLER, Judith. *Vida precária: os poderes do luto e da violência*. Tradução de Andreas Lieber. Revisão técnica de Carla Rodrigues. Belo Horizonte: Autêntica, 2019b.

BUTLER, Judith; SPIVAK, Gaiatry. *Quem canta o Estado-nação? Língua, política, pertencimento*. Tradução de Vanderlei J. Zacchi e Sandra Regina Goulart Almeida. Brasília: Editora UnB, 2018.

RODRIGUES, Carla. *A função do luto na filosofia política de Judith Butler*. In: Correia, Adriano; HADDOCK-LOBO, Rafael; SILVA, Cíntia Vieira da (Orgs.). *Deleuze, desconstrução e alteridade*. São Paulo: Anpof, 2017a. v. 1, p. 329-340.

RODRIGUES, Carla. *A polícia como problema filosófico*. In: *II Colóquio Internacional do Núcleo de pesquisa em Filosofia Francesa Contemporânea (NuFFC). 50 Anos de Desconstrução*. Rio de Janeiro: IFCS-UFRJ, 2017b.

RODRIGUES, Carla. Por uma filosofia política do luto. O Que Nos Faz Pensar, Rio de Janeiro, PUC-Rio, v. 29, n. 46, p. 58-73, jul. 2020e. Disponível em:

<<http://oquenofazpensar.fil.puc-rio.br/index.php/oqnf/article/view/737>>.

RODRIGUES, Carla; VIEIRA, Tássia Áquila. A função política do luto por Marielle Franco. Cadernos de Gênero e Diversidade, Salvador: UFBA, v. 6, n. 2, p. 134-149, abr.-jun. 2020.

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 624**

**NOME DA DISCIPLINA: Estética II**

**PROF.: Jean-Pierre Caron - [jpccaron@gmail.com](mailto:jpccaron@gmail.com)**

**HORÁRIO: Quarta-feira, de 17h às 20:20**

**PROGRAMA**

O curso pretende oferecer uma introdução à história da música contemporânea e experimental, extraindo as consequências filosóficas das obras. Todo encontro será organizado ao redor de uma ou mais escutas de obras, tendo em vista a extração de uma concepção imanente à obra de organização de Espaço, Tempo, identidade e diferença. Para tanto usaremos duas leituras de base: a tese de doutorado “Música e Representação: das durações aos tempos” de Carole Gubernikoff, e o livro “Música e Repetição” de Silvio Ferraz.

**Avaliação:** Avaliação de participação e trabalho.

**BIBLIOGRAFIA**

FERRAZ, Silvio: Música e Repetição. Educ.

<http://sferraz.mus.br/musrep.pdf>

GUBERNIKOFF, Carole. Música e Representação. Das durações aos tempos. Tese de Doutorado

ECO-UFRJ, 1993

[https://www.dropbox.com/s/ikhx96orli1riin/Carole%20Gubernikoff-](https://www.dropbox.com/s/ikhx96orli1riin/Carole%20Gubernikoff-%20M%C3%Basica%20e%20Representa%C3%A7%C3%A3o%20%281%29.pdf?dl=0)

[%20M%C3%Basica%20e%20Representa%C3%A7%C3%A3o%20%281%29.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/s/ikhx96orli1riin/Carole%20Gubernikoff-%20M%C3%Basica%20e%20Representa%C3%A7%C3%A3o%20%281%29.pdf?dl=0)

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 616**

**NOME DA DISCIPLINA: Ética IV**

**PROF.: Maria Clara Dias**

**HORÁRIO: Terça-feira, de 13:40h às 17h**

**PROGRAMA**

O curso propõe uma discussão de alguns dos principais temas da ética aplicada/bioética.

Entre os temas que serão abordados estão: fundamentos da ética; perspectivas de justiça; bioética clínica; saúde reprodutiva; fim de vida; questões de gênero; ética em pesquisa; ética animal; ética ambiental; o conceito de pessoa; bioética e saúde coletiva e ensino de bioética.

A discussão será realizada com base no livro *Bioética: Fundamentos Teóricos e Aplicações*, organizado por Dias. Os textos a serem discutidos em cada aula serão disponibilizados para leitura de todos os participantes. Ao final do curso, os alunos serão submetidos a uma prova, em que deverão responder a questões relativas aos temas discutidos.

A discussão poderá ser enriquecida com leituras suplementares que serão indicadas na primeira aula e ao longo do curso.

### **BIBLIOGRAFIA**

Dias, M. C. (Org). *Bioética: Fundamentos Teóricos e Aplicações*. Curitiba: Appris, 2017.

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 306**

**NOME DA DISCIPLINA: Teoria do Conhecimento I**

**PROF.: Alberto Oliva**

**HORÁRIO: Terça-feira, de 8:40h às 12h**

### **PROGRAMA**

Por que e para que conhecer

Tipos de conhecimento

O conhecimento do conhecimento

Epistemologia e metafísica: aparência x essência

Em busca de um critério de demarcação: episteme x doxa

A questão da origem: onde buscar conhecimento?

O sujeito epistêmico: as informações dos sentidos e as operações da razão

O conhecimento e o desafio da verdade

O conhecimento e o desafio da justificação

Falibilismo: a navegação sem porto

Relativismo: tantos barcos, tantos portos

### **BIBLIOGRAFIA**

Oliva, A. (2003) *Teoria do Conhecimento*. Jorge Zahar Editores. Texto a ser enviado aos alunos

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 598**

**NOME DA DISCIPLINA: Teoria do Conhecimento III**

**PROF.: Rafael Haddock Lobo - outramente@yahoo.com**

**HORÁRIO: Sexta- feira, de 17h às 20:20h**

### **PROGRAMA**

Encantos e desencantos da morte

O objetivo do curso é pensar a relação entre conhecimento, ética e finitude em perspectiva contemporânea a partir do problema da morte.

O curso se dividirá em quatro partes:

1. A ontologia da finitude em Martin Heidegger

1.1. O que é ontologia para Heidegger?

1.2. Angústia, finitude e cuidado

1.3. O ser-para-a-morte

2. A ética do infinito em Emmanuel Lévinas

2.1 O que é a ética para Lévinas?

2.2 Os conceitos de infinito e acolhimento

2.3 A morte do Outro

3. A política dos espectros em Jacques Derrida

3.1. O que é a desconstrução de Derrida?

3.2. As noções de adeus e sobrevida

3.3. A política dos espectros

4. A política da vida em Simas e Rufino

4.1. A ciência encantada das macumbas

4.2. As culturas populares e o encantamento

4.3. As políticas da vida

Avaliação: Trabalho monográfico realizado sobre algum dos temas apresentados em sala de aula.

### **BIBLIOGRAFIA**

(Os livros não apresentam bibliografia completa pois o aluno pode consultar qualquer edição disponível)

#### **Bibliografia básica**

DERRIDA. Jacques. Adeus a Emmanuel Lévinas

DERRIDA. Jacques. Aprender finalmente a viver

DERRIDA. Jacques. Espectros de Marx

HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo

LÉVINAS, Emmanuel: Deus, a morte e o tempo

LÉVINAS, Emmanuel. Entre nós: ensaios sobre a alteridade

SIMAS, Luiz Antonio e RUFINO, Luiz. Fogo no mato: a ciência encantada das macumbas

SIMAS, Luiz Antonio e RUFINO, Luiz. Flecha no tempo

SIMAS, Luiz Antonio e RUFINO, Luiz. Encantamento e política da vida (disponível para download

gratuito em (<https://morula.com.br/produto/encantamento-sobre-politica-de-vida/>)

### **Bibliografia complementar:**

BICCA, Luiz. O mesmo e os outros

BICCA, Luiz. Questões persistentes

DASTUR, Françoise. A morte

HADDOCK-LOBO, Rafael. Da existência ao infinito: ensaios sobre Emmanuel Lévinas

HADDOCK-LOBO, Rafael. Derrida e o labirinto de inscrições

HADDOCK-LOBO, Rafael. Experiências abissais ou sobre as condições de (im)possibilidade do real

HADDOCK-LOBO, Rafael. Os fantasmas da colônia: notas de desconstrução e filosofia popular brasileira

HADDOCK-LOBO, Rafael. Para um pensamento úmido: a filosofia a partir de Derrida

SIMAS, Luiz Antonio, RUFINO, Luiz e HADDOCK-LOBO, Rafael. Arruaças: uma filosofia popular brasileira

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 443**

**NOME DA DISCIPLINA: Metafísica III**

**PROF.: Rodrigo Gouvea - rodrigodossantos@ifcs.ufrj.br**

**HORÁRIO: Terça- feira, de 08:40h-12h.**

### **PROGRAMA**

Exploraremos temas de metafísica social a partir dos seguintes programas de pesquisa:

1. Construção social:

1.1 Introdução à noção de construção social;

1.2 Crítica de Boghossian (2012 [2006]) ao fato-construtivismo;

1.3 Construção social acerca de domínios específicos e respostas a Boghossian em Marques (2015).

2. Ontologia social:

- 2.1 Objetivos da ontologia social;
- 2.2 Searle (2000 [1998] & 2017 [2008]) sobre a construção de fatos sociais a partir da mente e da linguagem;
- 2.3 Concepções de intenções e ações coletivas;
- 2.4 Fundamentos apontados por Thomasson (2017 [2003]) para uma ontologia social;
- 2.5 As espécies de espécies sociais distinguidas por Khalidi (2017 [2015]).

**Avaliação:** Trabalho a partir de pergunta(s) definida(s) previamente. Possibilidade de uma avaliação de recuperação caso a média para a aprovação não seja atingida.

## **BIBLIOGRAFIA**

- BOGHOSSIAN, P. Medo do conhecimento: contra o relativismo e o construtivismo. BAGNO, M. (trad.). São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012 [2006].
- GOUVEA, R. A. S. Intencionalidade coletiva e entidades sociais. In: TOLEDO, G. L.; GOUVEA, R. A. S; ALVES, M. A. S. (orgs.). Debates Contemporâneos em Filosofia da Mente. São Paulo: FiloCzar, 2018. [ Disponível em: [https://www.academia.edu/37727477/Intencionalidade\\_coletiva\\_e\\_entidades\\_sociais\\_uma\\_reflexão\\_a\\_partir\\_de\\_J\\_Searle](https://www.academia.edu/37727477/Intencionalidade_coletiva_e_entidades_sociais_uma_reflexão_a_partir_de_J_Searle) ].
- MARQUES, T. Construção social. In: Compêndio em linha de problemas de filosofia analítica, 2015. [ Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/20046/1/marques\\_2015\\_construcao\\_social.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/20046/1/marques_2015_construcao_social.pdf) ].
- SEARLE, J. Mente, Linguagem e Sociedade: filosofia no mundo real. RANGEL, F. (trad.). Rio de Janeiro: Rocco, 2000 [1998].
- SEARLE, J. Linguagem e ontologia social. In: Crítica na Rede [ Disponível em: <https://criticanarede.com/lingmentacao.html> ].
- SEARLE, J. Consciência e linguagem. JUNQUEIRA SMITH, P. (trad.). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2021 [2002].
- THOMASSON, A. Fundamentos para uma ontologia social. GUERREIRO, V. (trad.). In: Crítica na Rede [ Disponível em: <https://criticanarede.com/ontologiasocial.html> ].
- KHALIDI, M. A. Três espécies de espécies sociais. MIOTTO, L. (trad.). In: Crítica na Rede [ Disponível em: <https://criticanarede.com/especiessociais.html> ].

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 590**

**NOME DA DISCIPLINA: Seminário de Licenciatura I**

**PROF.: Antonio Frederico S. Braga - antoniofsbraga@uol.com.br**

**HORÁRIO: Terça-feira, de 17h às 20:20h**

### **PROGRAMA**

O objetivo geral do curso é analisar e discutir a ideia de uma educação libertadora e emancipadora, e as possíveis relações desta ideia com o ensino de filosofia. A proposta do curso é cumprir este objetivo através da exposição e discussão de textos relativos à prática pedagógica em geral e ao ensino de filosofia em particular. A condução da exposição dos textos ficará a cargo dos estudantes, individualmente ou em grupo.

**Avaliação:** Exposição oral de um dos textos (ou capítulo de livro) da bibliografia inicial do curso, efetuada individualmente ou em grupo (o tamanho máximo dos grupos será definido conforme o número de alunos inscritos).

### **BIBLIOGRAFIA**

Bell Hooks. Ensinando a transgredir. A educação como prática da liberdade.

Jacques Rancière. O mestre ignorante. Cinco lições sobre a emancipação intelectual.

Jan Masschelein. O aluno e a infância: a propósito do pedagógico.

Paulo Freire, Antonio Faundez. Por uma Pedagogia da Pergunta.

Paulo Freire. Pedagogia da Autonomia.

Silvio Gallo. Metodologia do ensino de filosofia.

Silvio Gallo. Filosofia, experiência do pensamento.

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 690**

**NOME DA DISCIPLINA: Seminário de Licenciatura II**

**PROF.: Susana de Castro A. Vieira**

**HORÁRIO: Segunda-feira, de 17h às 20:20h**

### **PROGRAMA**

Estudo das obras Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I e II. Indicarei no primeiro dia da aula os textos selecionados que serão lidos ao longo do curso.

### **BIBLIOGRAFIA**

WALSH, Catherine (Ed.). Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I e II. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013.

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 289**

**NOME DA DISCIPLINA: Seminário de Ética**

**PROF.: Rodrigo Guerizoli - rguerizoli@ufrj.br**

**HORÁRIO: Terça-feira, de 08:40h às 12h**

### **PROGRAMA**

O seminário consistirá na discussão crítica de textos-chave sobre o tema da “liberdade da vontade” produzidos, em sua grande maioria, entre 1950 e 1980. O primeiro texto a ser discutido será de P. van Inwagen, abaixo assinalado, que coloca o tema de modo competente. Na sequência, seguirei (numa ordem a ser determinada) os textos que compõem a coletânea organizada por G. Watson, também abaixo assinalada.

O curso não pressupõe domínio prévio nem do tema nem dos autores a serem trabalhados. No entanto, toda a bibliografia, composta de textos às vezes longos e não particularmente fáceis, está disponível apenas em inglês (em localizando-se traduções, elas poderão ser utilizadas).

**Avaliação:** Prova(s).

### **BIBLIOGRAFIA**

- Van Inwagen, P., “The Powers of Rational Beings: Freedom of the Will” in: Id., *Metaphysics*, Philadelphia: Westview Press, 2019 (3 a ed.), pp. 253-72.
- Watson, G. (org.), *Free Will*, Oxford: Oxford University Press, 1982 (1 a ed.).

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF284**

**NOME DA DISCIPLINA: Seminário de História da Filosofia Moderna I**

**PROF.: Pedro Costa Rego**

**HORÁRIO: Quinta-feira, de 13:40h às 17h**

### **PROGRAMA**

O curso será o prosseguimento do estudo introdutório ao pensamento de Immanuel Kant (1724-1804) iniciado no semestre 2020.2 - remoto (no âmbito da disciplina História da Filosofia Moderna III – FCF-634) e consistirá numa leitura interpretativa sistemática do Prefácio à segunda edição da *Crítica da Razão Pura* (1787). Como esse texto apresenta uma síntese das principais pretensões e das principais conquistas do Idealismo Transcendental de Kant, ele naturalmente remete às mais importantes passagens da *Crítica da Razão Pura*, às quais nós eventualmente faremos recurso segundo a orientação dessas remissões. Apesar de consistir num prosseguimento, o curso tem caráter introdutório ao pensamento de Kant.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Bibliografia básica**

KANT, I. Crítica da Razão Pura. Trad. por Manuela Pinto dos Santos. Lisboa, Calouste Gulbenkian, 2008.

KANT, I. Crítica da Razão Pura. Trad. por Valério Rohden e Udo Moosburger (Col. Pensadores). São Paulo, Abril Cultural, 1980.

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 287**

**NOME DA DISCIPLINA: Seminário de História Filosofia Contemporânea II**

**PROF.: Rafael Haddock Lobo - [outramente@yahoo.com](mailto:outramente@yahoo.com)**

**HORÁRIO: Segunda-feira, de 17h às 20:20h**

### **PROGRAMA**

Perspectivas filosóficas contemporâneas

O curso pretenderá abordar diversos aspectos da filosofia contemporânea e terá três eixos principais: 1. A importância do pensamento de Nietzsche para a crítica da filosofia ocidental e para o pensamento francês; 2. A relação entre filosofia, psicanálise e colonialidade com ênfase no problema da subjetividade; e 3. Filosofias afro-perspectivadas desde o Brasil, destacando as principais correntes das filosofias afro-brasileiras e com um enfoque na filosofia bantu.

As aulas serão divididas entre o professor Rafael Haddock-Lobo e seus orientandos que realizarão seu estágio de docência supervisionado: João Paulo Ignácio (PPGBIOS), Lorena Silva Oliveira (PPGF) e Luã Sarcinelli Santos (PPGF).

A programação final será disponibilizada no primeiro dia de aula.

**Avaliação:** Trabalho monográfico realizado sobre algum dos temas apresentados em sala de aula.

## **BIBLIOGRAFIA**

(Os livros que não apresentam bibliografia completa podem ter qualquer edição consultada)

ALTUNA, Raul Ruiz de Asús. A cultura tradicional bantu. Luanda: Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, 1985.

ARISTÓTELES. Metafísica

CASTIANO, José P. Referenciais da Filosofia Africana: em busca da intersubjectivação. Moçambique. Sociedade Editorial Ndjira, Lta, 2010. 1ª Edição

DELEUZE, G. Nietzsche

DELEUZE, G. Nietzsche e a Filosofia

DERRIDA, J. Esporas

DERRIDA, J. Nietzsche e a Máquina (disponível em:  
<https://revistas.ufrj.br/index.php/tragica/article/view/26778>)

DERRIDA, J. Políticas da Amizade

DESCATRES, R. As meditações e o Discurso sobre o método

FANON, F. Os condenados da Terra

FANON, F. Peles Negras Máscaras Brancas

FOURSHEY, Catherine Cymone; GONZALES; Rhonda, SAID, Christine. África Bantu: de 3500 a.C. até o presente. Petrópolis: Vozes, 2019.

FREUD, S. Eu e o Isso

FREUD, S. Mal-estar da Civilização

GARCIA-ROZA, L. Freud e o Inconsciente

GARCIA-ROZA, L. Palavra e Verdade

HADDOCK-LOBO, R. Da existência ao Infinito

HADDOCK-LOBO, R. Os Fantasmas da Colônia

HEIDEGGER, M. Ser e Tempo

JUNIOR, Henrique Cunha. NTU: introdução ao pensamento filosófico bantu.

KILOMBA, G. Memórias da Plantação

LOPES, Nei. Bantos, malês e identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LOPES, Nei. Novo Dicionário Banto do Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

LWANGA-LUNYIIGO, Samwiri; VANSINA, Jan. Os povos falantes de banto e a sua expansão. In: FASI, Muhammad; UNESCO. História geral da África III: África do século VII ao XI. São Paulo: Cortez, 2010. Brasília, DF: UNESCO.

MACHADO, Adilbênia Freire. Filosofia Africana para Descolonizar Olhares: Perspectivas para o Ensino das Relações Étnico-Raciais. # Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, v.3, n.1, 2014<sup>a</sup>

MACHADO, Adilbênia Freire. Filosofia africana: ancestralidade e encantamento como inspirações formativas para o ensino das africanidades. Fortaleza: Imprece, 2019.

MACHADO, Roberto. Deleuze, a Arte e a Filosofia

MACHADO, Roberto. Nietzsche e a Verdade

MBEMBE, A. Crítica da Razão Negra

MBEMBE, A. Sair da Grande Noite

NIETZSCHE, F. A Gaia Ciência

NIETZSCHE, F. Além do Bem e do Mal

NIETZSCHE, F. Assim Falou Zaratustra

NIETZSCHE, F. Genealogia da Moral

OLIVEIRA, Eduardo David de. Cosmovisão africana no Brasil: elementos para uma filosofia afrodescendente. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2006.

POLLO, V. Exílio e Retorno do Corpo: Descartes e a Psicanálise (In: Retorno do Exílio: o corpo entre a Psicanálise e a ciência Org. S. Alberti e M. C. Ribeiro)

QUINET, A. A descoberta do inconsciente

SANTOS, Tingana Santana Neves. A cosmologia africana dos bantu-kongo por Bunseki Fu-Kiau: tradução negra, reflexões e diálogos a partir do Brasil. 2019. 233f. Tese (doutorado) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanadas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

TEMPELS, R. P. Placide. Filosofia Bantu. Tradução de Amélia A. Mingas e Zavoni Ntondo. Luanda (Angola): Edições de Angola, Faculdade de Letras da UAN, 2016.

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 291**

**NOME DA DISCIPLINA: Seminário de Metafísica**

**PROF.: Mario Augusto Carvalho - mario-aq-carvalho@ifcs.ufrj.br**

**HORÁRIO: Segunda-feira, de 13:40h às 17h**

**PROGRAMA**

Análise, discussão e interpretação do comentário de Tomás de Aquino ao livro IV da Metafísica de Aristóteles. Nesse texto, o autor medieval apresenta a sua concepção sobre a filosofia primeira (metafísica), a relação desta disciplina com os primeiros princípios lógicos, e assume uma posição na polêmica em torno do princípio de não-contradição.

**Avaliação:** Duas provas: uma no meio do semestre, outra no fim. Participação durante as aulas.

**BIBLIOGRAFIA**

Tomás de Aquino. Comentário à Metafísica de Aristóteles, livro IV.

(Tradução para o português será enviada à turma no início do período).

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 542**

**NOME DA DISCIPLINA: Filosofia Da Mente II**

**PROF.: Rodrigo Gouvea - rodrigodossantos@ifcs.ufrj.br**

**HORÁRIO: Quinta-feira, de 08:40h às 12h**

## **PROGRAMA**

Investigaremos aspectos relativos à natureza de estados mentais e o papel que exercem sobre nossas ações. O curso abordará os seguintes pontos:

1. Intencionalidade como propriedade de estados mentais;
2. Crenças e desejos;
3. O papel da intenção e da crença na ação segundo Davidson (2012) e Searle (1995);
4. A concepção de Ryle (1970) acerca do saber como (know how);
5. A tese da postura intencional de Dennett (1997).

**Avaliação:** Trabalho a partir de pergunta(s) definida(s) previamente. Possibilidade de uma avaliação de recuperação caso a média para a aprovação não seja atingida.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Bibliografia básica**

DAVIDSON, D. Ações, Razões e Causas. M. Fischborn (trad.), 2012. In: Crítica na Rede. [Disponível em: <https://criticanarede.com/accoes.html> ]

DENNETT, D. Tipos de Mentes. A. Tort (trad.). Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

RYLE, G. Introdução à Psicologia: O Conceito de Espírito. M. Luisa Nunes (trad.), Lisboa: Moraes Editores, 1970.

SEARLE, J. Intencionalidade. J. Fischer & T. Bueno (trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1995.

### **Bibliografia complementar**

BRENTANO, F. Psychology from an Empirical Standpoint. Londres: Routledge, 2015.

DAVIDSON, D. The Essential Davidson. Oxford: Oxford University Press, 2006.

DENNETT, D. The intentional stance. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 1987.

DENNETT, D. Intentional systems theory. In: BECKERMANN, A.; McLAUGHLIN, B.;

WALTER, S. (org.). The Oxford Handbook of Philosophy of Mind. Oxford: Oxford University Press, 2009.

DRETSKE, F. Explaining behavior. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 1988.

JAMES, W. Writings 1902-1910. KUKLICK, B. (ed.). Nova Iorque: Library of America, 1988.

PEIRCE, C. S. "The fixation of belief" In: \_\_\_\_\_. Writings of Charles S. Peirce: A chronological edition Volume 3: 1872-1878. Bloomington: Indiana University Press, 1986 [1877], p. 242-257.

\_\_\_\_\_. “How to make our ideas clear” In: \_\_\_\_\_. Writings of Charles S. Peirce: A chronological edition Volume 3: 1872-1878. Bloomington: Indiana University Press, 1986 [1878], p. 257-276.

STANLEY, J. Know How. Oxford: Oxford University Press, 2011.

STALNAKER, R. Inquiry. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 1984.

ZIMMERMAN, A. Belief: a Pragmatic Picture. Oxford: Oxford University Press, 2018.

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 543**

**NOME DA DISCIPLINA: Filosofia da Mente III**

**PROF.: Roberto Horácio**

**HORÁRIO: Terça-feira, de 13:40h às 17h**

**PROGRAMA**

**BIBLIOGRAFIA**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 352**

**NOME DA DISCIPLINA: Filosofia Política I**

**PROF.: Ulysses Pinheiro - ulyssespinheiro@gmail.com**

**HORÁRIO: Segunda-feira, de 17h às 20:20h**

**PROGRAMA**

Desde o início da atual crise do capitalismo, em 2008, os desafios teóricos para entender as novas contradições que movem esse sistema econômico-político não foram ainda vencidos. O curso pretende avançar nesses questionamentos dando um passo para trás – “recuando para melhor saltar”, como diz Leibniz. Será abordada, particularmente, a reformulação crítica do marxismo proposta, na década de 1970, pelos filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari em seu livro *O anti-Édipo. Capitalismo e esquizofrenia I*. No exame dessa apropriação da filosofia de Karl Marx, é o sentido mesmo da *atividade de releitura* da filosofia marxiana que será nosso tema central. Trata-se de entender a potência dessa última para pensar o presente, mostrando como as transformações que lhe foram impostas por Deleuze e Guattari não os impede de filiar sua obra à tradição marxista. Mas trata-se de refletir também sobre as operações de reformulação necessárias para que uma teoria construída no século XIX dê conta da situação contemporânea do capital.

O curso será dividido em duas partes: inicialmente, será analisado o momento inicial da Segunda Seção do “Capítulo do Capital” dos *Elementos fundamentais para a crítica da economia política*, obra que constitui uma das três partes dos *Grundrisse*. Na segunda e mais

extensa parte do curso, nos deteremos no Capítulo 3 de *O anti-Édipo*, intitulado “Selvagens, bárbaros, civilizados”.

**Avaliação:**

Um trabalho final sobre o tema do curso.

**BIBLIOGRAFIA**

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix (1972). *O anti-Édipo. Capitalismo e esquizofrenia I*. Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Edições 34, 2011.

MARX, Karl (1857-1858). *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política*. Tradução de Mario Duayer, Nélio Schneider, Alice Helga Werner e Rudiger Hoffman. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2011.

Uma bibliografia secundária será apresentada no primeiro dia de aula.

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 617**

**NOME DA DISCIPLINA: Filosofia Política II**

**PROF.: Antonio Frederico S. Braga – antoniofsbraga@uol.com.br**

**HORÁRIO: Sexta-feira, de 17h às 20:20h**

**PROGRAMA**

Análise e discussão da teoria da justiça de John Rawls, tal como apresentada na obra *Liberalismo Político*, de 1992, com edição ampliada em 1996. A proposta do curso é esclarecer as relações de implicação recíproca entre, por um lado, o conteúdo e o significado dos princípios de justiça defendidos por Rawls, e, por outro lado, o procedimento de justificação destes princípios, centrado na ideia de um construtivismo kantiano de feição política. Em relação a esta ideia, serão focalizados primordialmente os seguintes tópicos: a interpretação política da Posição Original; a concepção política de Pessoa; e a ideia do Consenso Sobreposto.

A disciplina não pressupõe familiaridade prévia com a teoria de Rawls.

**Avaliação:** Trabalho escrito entregue no final do período.

**BIBLIOGRAFIA**

- 1) Rawls, John. *O Liberalismo Político*.
- 2) Rawls, John. *Justiça e Democracia*. (Coletânea de artigos publicados entre *Uma Teoria da Justiça* e *Liberalismo Político*).
- 3) Rawls, John. *Uma Teoria da Justiça*.

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 657**

**NOME DA DISCIPLINA: Filosofia da Linguagem I**

**PROF.: Markos Klemz Guerreiro - markosklemz@gmail.com**

**HORÁRIO: Terça-feira, de 08:40h às 12h**

**PROGRAMA**

O curso abordará três episódios cruciais da abordagem analítica sobre a semântica de termos singulares: o bidimensionalismo de Frege, a análise russeliana de descrições definidas e a crítica de Kripke à associação de conteúdos descritivos a nomes próprios.

O curso contará com bibliografia secundária em inglês.

**Avaliação:** Avaliação de participação e trabalho.

**BIBLIOGRAFIA**

FREGE, G. "Sobre o sentido e a referência". **Lógica e Filosofia da Linguagem**. Organização e tradução de Paulo Alcoforado. São Paulo: Edusp, 2009.

\_\_\_\_\_ "Digressões sobre o sentido e a referência". **Lógica e Filosofia da Linguagem**. Organização e tradução de Paulo Alcoforado. São Paulo: Edusp, 2009.

KRIPKE, S. Nomear e a necessidade. Tradução de Ricardo Santos e Teresa Filipe. Lisboa: Gradiva, 2012.

RUSSEL, B. "Da denotação." **Os Pensadores**. Tradução de Pablo Rubens Mariconda. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 660**

**NOME DA DISCIPLINA: Filosofia da Linguagem IV**

**PROF.: Guido Imaguire**

**HORÁRIO: Quarta-feira, de 13:40h às 17h**

**PROGRAMA**

A disciplina será dedicada à análise da obra *Tractatus Logico-Philosophicus* de Ludwig Wittgenstein. A obra completa agora 100 anos e é considerada um dos livros mais importantes do último século. No curso, as passagens serão lidas e explicadas, passo a passo (em áudio assíncrono), especialmente a primeira parte da obra, onde o autor apresenta sua ontologia, lógica e, especialmente, teoria da linguagem. Trata-se de uma disciplina introdutória, mas algum conhecimento de lógica é bastante oportuno.

**Avaliação:** A avaliação será feita por meio de trabalho em umas das

modalidades escolhida: trabalho escrito (ca. 7 paginas), áudio (ca. 20 min) ou resposta a questionário (ca. 7 paginas).

## **BIBLIOGRAFIA**

Wittgenstein, L. 2021 Tractatus Logico-Philosophicus. Tradução L.H.

Lopes dos Santos, EDUSP.

**Bibliografia secundária** será oferecida ao longo do curso em forma de PDF.

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 124**

**NOME DA DISCIPLINA: Filosofia Social I**

**PROF.: Marina Velasco - marina.isa.velasco@gmail.com**

**HORÁRIO: Terça-feira, de 13:40 às 17h**

## **PROGRAMA**

O conceito de Justiça

Introdução: Um conceito “prestigioso” e “confuso”

1. Primeiro andar: Ações justas e injustas

1.1. Justiça e igualdade

Desventuras da dama cega: a imparcialidade

Desacordos: A cada um segundo... merecimento, trabalho, necessidades

A equidade

1.2. Justiça e lei

Aplicar a norma “certa”

Normas que são regras e normas que são princípios

Ponderar ou aplicar a norma certa?

2. Segundo andar: Normas justas e injustas

De novo a igualdade: Duas concepções “igualitárias” de sociedade justa

2.1. Justiça como distribuição igual: Igualdade de quê?

(a) Igualdade de recursos

(b) Igualdade de capacidades

2.2. Justiça como igualdade de status: quem da distribuição igual

(a) Justiça como democracia radical

(b) Justiça como reconhecimento

3. Discussão de um exemplo:

As cotas raciais: Uma questão de justiça?

O paradoxo da igualdade

Além do princípio de não-discriminação

**Avaliação:** Duas provas/questionários.

## **BIBLIOGRAFIA**

Alexy, R. Teoria da Argumentação Jurídica, São Paulo, Landy Editora, 2005.

Austin, J. Quando dizer é fazer, Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.

Bobbio, N. “Em torno da noção de justiça”, em Norberto Bobbio: O Filósofo e a Política. Antologia/organização e apresentação de José Fernández Santillán. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003, 205-17.

Dworkin R. Levando os direitos a sério, São Paulo, Martins Fontes, 2002, Cap 9.

----- Virtude soberana. São Paulo, Martins Fontes, 2005. (Seleção)

Fraser, N. 2007 [2001] Reconhecimento sem ética? Revista Lua Nova, São Paulo 70:101-138.

Günther, K. Teoria da argumentação no Direito e na Moral, São Paulo: Landy editora, [1988] 2004.

Habermas, J. Consciência moral e agir comunicativo, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

----- “Luta por reconhecimento no estado democrático de direito”, em A Inclusão do Outro, UNESP, 2015

Honneth, A. Luta por Reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais, São Paulo: ed. 34, 2003.

Kant, I. Fundamentação da Metafísica dos Costumes, Cap. 2.

MacCormick, N. Retórica e o Estado de Direito. Rio de Janeiro: Elsevier, [1995] 2008.

Nozick, R. Anarquia, Estado e Utopia. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1991.

Perelman, Chaim. “Da Justiça”, em Ética e Direito. São Paulo: Martins Fontes, 1996, pp 3-67.

Rawls, J. Teoria da Justiça, São Paulo, Martins Fontes, 2000.

Sen, A. “Igualdade de quê? Em Desigualdade Reexaminada, Rio de Janeiro: Record, 2008.

Taylor, “A política do reconhecimento”. In: Idem, Argumentos Filosóficos, São Paulo: Edições Loyola, 2000. P. 241-274.

Tugendhat, E. Lições sobre Ética, Petrópolis: Editora Vozes, 1997, Primeira Lição.

Vlastos G. “Valor humano, mérito e igualdad”, em Feinberg (ed.) Conceptos Morales. México: Fondo de Cultura Económica, 1979. (Orig. em J. Waldron (ed), Theories of

Rights, Oxford: Oxford University Press 1984, pp. 41-76)

Velasco, Marina. O que é Justiça? Rio de Janeiro, Vieira & Lent, 2009.

Walzer, M. Esferas da Justiça. Uma defesa do Pluralismo e a Igualdade. São Paulo, Martins Fontes, 2002, Cap. 1.

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 653**

**NOME DA DISCIPLINA: Filosofia da Cultura IV**

**PROF.: Carla Francalanci**

**HORÁRIO: Sexta-feira, de 8:40h às 12h**

**PROGRAMA**

**BIBLIOGRAFIA**

**CÓDIGO DA DISCIPLINA: FCF 694**

**NOME DA DISCIPLINA: Metaética**

**PROF.: Wilson Mendonça - wilsonpessoamendonca@gmail.com**

**HORÁRIO: Quarta-feira, de 17h às 20:20h**

**PROGRAMA**

A Teoria do Erro

O curso introduz ao debate contemporâneo na Metaética mediante a discussão das circunstâncias de surgimento, das implicações mais relevantes e das teses distintivas da teoria do erro formulada originalmente por J.L. Mackie.

**Avaliação:** Além da apresentação de seminários dos capítulos previamente selecionados para discussão nas aulas, os alunos deverão entregar um trabalho escrito até o final do curso.

**BIBLIOGRAFIA**

Serão lidas e discutidas traduções em português de capítulos dos seguintes livros:

Mackie, J.L. (1977). Ethics: Inventing Right and Wrong. London: Penguin Books.

Chrisman, Matthew (2017). What is this thing called Metaethics? London: Routledge.

Fisher, Andrew (2011). Metaethics: An Introduction. Durham: Acumen.